

Dinâmica socioeconômica dos 50 municípios da região Oeste do Paraná, de 2000 a 2023
Socioeconomic Dynamics of the 50 Municipalities in the Western Region of Paraná, from 2000 to 2023

GT 07 - Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo: O estudo analisa as dinâmicas socioeconômicas dos 50 municípios do Oeste do Paraná, entre 2000 e 2023, com o objetivo de compreender desigualdades regionais e distintos ritmos de crescimento. Foram aplicados o Índice de Nível de Crescimento, do Índice de Ritmo de Crescimento e do método Shift-Share, a partir do PIB per capita e do emprego formal. Os resultados indicam avanço do dinamismo regional, porém de forma seletiva e desigual, com destaque para municípios de base agroindustrial consolidada. O Shift-Share revelou predomínio de forças endógenas, concentradas nos municípios mais competitivos e de base produtiva diversificada. Conclui-se que a diversificação produtiva amplia a resiliência econômica e que persistem desigualdades que demandam políticas públicas integradas.

Palavras-chave: desenvolvimento regional, Oeste do Paraná, ritmo de crescimento

Abstract: The study analyzes the socioeconomic dynamics of the 50 municipalities in Western Paraná between 2000 and 2023, with the objective of understanding regional inequalities and different growth patterns. The Level of Growth Index, the Growth Rate Index, and the Shift-Share method were applied based on per capita GDP and formal employment. The results indicate an expansion of regional dynamism, although in a selective and unequal manner, with emphasis on municipalities with a consolidated agro-industrial base. The Shift-Share analysis revealed the predominance of endogenous forces, concentrated in the most competitive municipalities with more diversified productive structures. It is concluded that productive diversification increases economic resilience and that persistent inequalities require integrated public policies.

Keywords: regional development, Western Paraná, growth rate.

1. Introdução

A região Oeste do Paraná, historicamente reconhecida como a última fronteira de ocupação do estado, consolidou-se nas últimas décadas como um dos principais polos agroindustriais do Brasil, articulando agropecuária, agroindústria e serviços em uma estrutura econômica fortemente integrada e vinculada aos mercados externos. Contudo, esse dinamismo não se distribui de forma homogênea no espaço regional. Persistem disparidades entre os municípios, sobretudo entre aqueles de menor porte populacional e estrutura produtiva mais frágil, cuja base econômica tende a se mostrar mais vulnerável, muitas vezes sustentada por atividades menos diversificadas e pela Administração Pública como importante geradora de empregos formais. Logo, o presente estudo tem como objetivo analisar as dinâmicas socioeconômicas dos 50 municípios do Oeste do Paraná, no período de 2000 a 2023, buscando compreender as desigualdades regionais e os diferentes ritmos de crescimento que configuram o desenvolvimento regional.

2. Revisão da Literatura

O desenvolvimento de uma região, não depende apenas do fator industrialização, mas de uma série de variáveis, como o nível de renda, as preferências dos consumidores, o custo dos fatores de produção, a disponibilidade de insumos, a tecnologia, o sistema de transportes e a ação governamental. As oscilações nesses determinantes afetam diretamente o crescimento regional, que tende a ser desigual. No longo prazo, espera-se que esse desequilíbrio seja minimizado com o amadurecimento econômico da região, à medida que ela se diversifica e consolida sua base produtiva (North, 1977; Lima e Simões, 2009; Monastério e Cavalcante, 2011).

3. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: na primeira, realizou-se a revisão da literatura, que deu sustentação teórica à análise das dinâmicas econômicas e demográficas dos 50 municípios do Oeste do Paraná, no período de 2000 a 2023. Na segunda etapa, procedeu-se à coleta de dados secundários do IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Por fim, na terceira etapa, foram aplicados o Índice de Nível de Crescimento, o Índice de Ritmo de Crescimento e o método estrutural-diferencial (Shift-Share), com base em Piacenti e Ferrera de Lima (2012), utilizando-se as variáveis PIB per capita e emprego formal.

4. Discussão dos Resultados

O INC, calculado com base no PIB per capita, permitiu avaliar o desempenho econômico relativo dos 50 municípios em comparação à média regional. Observa-se que, entre 2000 e 2021, houve avanço no número de municípios com nível de crescimento superior à média, passando de 22 para 24, enquanto 26 permaneceram abaixo dela. Em 2021, destacaram-se Cafelândia, Iracema do Oeste (168,97) e Palotina (167,48), o que reforça a centralidade das cadeias agroindustriais e do sistema cooperativo na sustentação da economia regional.

O IRC, por sua vez, possibilitou captar a velocidade da expansão econômica municipal em dois intervalos distintos, revelando mudanças na distribuição espacial do crescimento. Entre 2000 e 2010, 18 municípios registraram ritmo de crescimento superior à média regional, enquanto 5 foram classificados como depressivos, com redução do PIB per capita. Nesse período, destacaram-se Ouro Verde do Oeste, Terra Roxa, Braganey, Quatro Pontes e Anahy,

em geral favorecidos pela diversificação produtiva, pelo agronegócio modernizado e, em alguns casos, por especializações industriais específicas, como o setor têxtil em Terra Roxa. Já entre 2011 e 2021, 26 municípios passaram a registrar IRC acima da média regional. Nesse contexto, Nova Aurora, Santa Tereza do Oeste, Iguatu, Missal e Corbélia assumiram as primeiras posições, novamente sob forte influência das cadeias agroindustriais, da avicultura, da suinocultura e da ampliação da capacidade produtiva local.

O resultado conjunto entre INC e IRC mostra que o crescimento regional não foi homogêneo, mas seletivo. Entre 2000 e 2021, os municípios classificados como Desenvolvidos em Expansão (AA) passaram de 8 para 11, os Desenvolvidos em Declínio (AB) de 12 para 13, os Em Desenvolvimento (BA) de 12 para 15, enquanto os Deprimidos (BB) recuaram de 18 para 11. Esses resultados sugerem que o Oeste do Paraná ampliou sua base dinâmica, mas preservou contrastes marcantes entre municípios com maior capacidade de expansão e outros ainda condicionados por estruturas produtivas menos diversificadas e por menor capacidade de retenção do dinamismo econômico.

Complementarmente, os resultados da aplicação do método Shift-Share demonstram que entre 2000 e 2009, predominou-se o componente diferencial, de caráter endógeno, com 24 municípios crescendo acima do esperado para seus setores em relação ao conjunto regional. Nesse intervalo, destacaram-se como principais vetores do dinamismo subsectores como comércio varejista e atacadista, transporte e comunicações, serviços de alojamento e alimentação, serviços técnicos e financeiros e indústria do papel, papelão, editorial e gráfica. O componente estrutural, de caráter exógeno, mostrou-se mais concentrado, com destaque para Entre Rios do Oeste, Formosa do Oeste, Missal e Toledo, impulsionados sobretudo pela indústria têxtil, indústria de produtos alimentícios, ensino e indústria química.

Entre 2022 e 2023, sob os impactos da crise da Covid-19, observa-se novo rearranjo do dinamismo econômico: 21 municípios foram classificados como endógenos e outros 21 como sem aproveitamento, ao passo que apenas 3 — Toledo, Cafelândia e Boa Vista da Aparecida — combinaram simultaneamente forças estruturais e diferenciais. Os municípios exógenos foram Capitão Leônidas Marques, Guaíra, Ibema, Lindoeste e Maripá, com crescimento vinculado principalmente aos subsectores de serviços de alojamento e alimentação, construção civil, administração de imóveis e indústria de produtos alimentícios.

5. Considerações finais

Os resultados evidenciam que a dinâmica socioeconômica dos municípios do Oeste do Paraná, entre 2000 e 2023, ocorreu de forma desigual, com concentração do crescimento nos municípios de base agroindustrial mais consolidada, maior diversificação produtiva e melhor infraestrutura. Além disso, choques recentes, como a pandemia de Covid-19, afetaram com maior intensidade economias mais dependentes dos serviços, reforçando a relevância da diversificação produtiva como elemento de resiliência.

De modo geral, o método Shift-Share confirmou o predomínio de forças endógenas no dinamismo regional, concentradas nos municípios com maior capacidade competitiva. Assim, embora o Oeste do Paraná apresente base econômica sólida, seu desenvolvimento permanece seletivo e desigual, o que reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades intermunicipais, ao fortalecimento das infraestruturas locais e à diversificação produtiva dos municípios menos dinâmicos.

Referências

PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. F. **Análise Regional: Metodologias e Indicadores**. Curitiba: Camões, 2012. Disponível em: https://www.unioeste.br/portal/arq/files/NDR/e-book_Analise_Regional_Indicadores_e_Metodologias.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

LIMA, A.C.C.; SIMÕES, R. F. **Teorias do Desenvolvimento Regional e Suas Implicações de Política Econômica no Pós-Guerra: O Caso do Brasil**. Texto para Discussão nº 358. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2096/1/Jos%C3%A9%20Carlos%20Severo%20Corr%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2024.

MONASTÉRIO, L.; CAVALCANTE, L.R. Fundamentos do pensamento econômico regional. In: CRUZ, Bruno de Oliveira (Orgs.). **Economia Regional e Urbana: Teorias e Métodos com Ênfase no Brasil**. Brasília: IPEA, 2011. p.79-112.

NORTH, D. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMANN, J. (Org.). **Economia Regional e Urbana: Textos Escolhidos**. Belo Horizonte: UFMG, 1977. p. 333-343.